



DINÂMICA DA MACROFAUNA BENTÔNICA AO LONGO DE UM GRADIENTE DE DEGRADAÇÃO E RESTAURAÇÃO HIDROLÓGICA EM MANGUEZAIS

Maria Eduarda Cardoso de Andrade¹, Vanessa Lima Souza², Kaio Galvão Nascimento³, Joseline Molozzi³

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Biologia, Campina Grande, Paraíba, Brasil

² Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Departamento de Biologia, Campina Grande, Paraíba, Brasil

¹E-mail: maria.eduarda.andrade@aluno.uepb.edu.br

Manguezais são ecossistemas costeiros que desempenham funções ecológicas importantes, como controle erosivo, sequestro de carbono e berçário de biodiversidade. Apesar disso, enfrentam severas degradações decorrentes da ação antrópica e mudanças climáticas. Para mitigar essas perdas, estratégias de restauração vêm sendo adotadas, destacando-se a reabilitação hidrológica para restabelecer a conectividade com as marés. O monitoramento contínuo é indispensável para avaliar a efetividade dessas intervenções. Embora indicadores estruturais da vegetação sejam amplamente utilizados, eles apresentam resposta lenta, limitando avaliações de curto prazo. Assim, os macroinvertebrados bentônicos se mostram excelentes bioindicadores, pois possuem baixa mobilidade, íntima associação ao sedimento e rápida resposta a alterações ambientais. O presente estudo avaliou a resposta da fauna bentônica em áreas de manguezal na APA da Barra do Rio Mamanguape (PB), comparando três condições: preservado, em restauração e morto. Ao longo de 2025, realizaram-se quatro campanhas de amostragem de macroinvertebrados e sedimento em seis áreas no total, sendo duas para cada condição estudada. A diversidade foi analisada pelos perfis de Hill, e a estrutura da comunidade por PCoA, PERMANOVA e SIMPER. Os resultados evidenciaram diferenças significativas na composição e diversidade entre os ambientes. Áreas preservadas exibiram maior diversidade e abundância, refletindo a maior variedade de habitats e influência natural das marés. O mangue morto apresentou maiores teores de matéria orgânica e predominância de organismos tolerantes a baixo oxigênio. As áreas em restauração demonstraram padrões intermediários, refletindo fase inicial de recuperação ecológica. A composição da comunidade mostrou-se fortemente influenciada pela dinâmica hidrológica. Os resultados



sugerem que a reabilitação hidrológica tende a promover mudanças graduais na fauna bentônica, indicando o potencial dos macroinvertebrados como ferramentas complementares para o monitoramento de ecossistemas em recuperação.

Palavras-chave: *Macroinvertebrados; Monitoramento ambiental; Bioindicadores.*